

Vinte e quatro horas

Projeto Final | Laboratório De Práticas Textuais Experimentais

Vanessa Sousa

Índice

Nota Introdutória	2
MADRUGADA - Cento.....	4
Tolerate it (not).....	4
Lost Happiness	5
Right where you never left me	6
ENTARDECER – Cut-up.....	7
As Passagens de Paris. [Que] Belo, Ruy.....	7
ANOITECER - Flarf.....	10
Operação Unicórnio	10
Mundo Corporativo.....	11
Fontes.....	12
Cento	12
Cut-Up	12
Flarf	12

Nota Introdutória

São três as fases do dia mais propensas à escrita: madrugada, entardecer e anoitecer. Ao longo de vinte e quatro horas, Taylor Swift e Emily Dickinson, Walter Benjamin e Ruy Belo, e o motor de pesquisa do Google, cederam as suas palavras para darem lugar a três procedimentos, respetivamente: ***Cento***, ***Cut-Up*** e ***Flarf***.

NO SILENCIO

DeSTE LIVRO

posso dizer

tudo em

403377

MADRUGADA - Cento

Tolerate it (not)

I sit and watch you reading with your head low
A Word dropped careless on a Page
I wake and watch you breathing with your eyes closed
A Death blow is a Life blow to Some
I notice everything you do or don't do
All things swept sole away
You're so much older and wiser
This – is immensity.

Let no Sunrise' yellow noise
Use my best colors for your portrait
Lay the table with the fancy shit
In it wait till Judgement break
Excellent and Fair.

Banish Air from Air –
Divide Light if you dare -
And watch you tolerate it
While Cubes in a Drop
Or Pellets of Shape
(If it's all in my head, tell me now)
Fit
Films cannot annul,
Tell me I've got it wrong somehow

But you tolerate it

And with a BLONDE push
Over your impotence
I greet you with a battle hero's welcome

While you were out building other worlds, where was I?
Overtake the Creases
In the Meadow – when the Wind
Runs his fingers thro' it –
I made you my temple, my mural, my sky
Deity will see to it
Drawing hearts in the byline
Always taking up too much space or time
That You never do it –

Break free and leave us in ruins
Chase it, and it ceases –
(I sit and watch you)
Chase it not, and it abides.

Lost Happiness

Honey, when I'm above the trees,
Bees are Black, with Gilt Surcingles,
I see this for what it is
Death is the Common Right
But now I'm right down in it, all the years I've given,
Life – is a different Thing –
Is just shit we're dividin' up.

So measure the Wine –
Naked of Flask – Naked of Cask –

The Heaven hath a Hell –
Itself to signalize
And in the disbelief, I can't face reinvention,
I haven't met the new me yet,
And every sign before the Place
Is Gilt with Sacrifice.

Past the blood and bruise,
Past the curses and cries,
We may inhale Despair
Beyond the terror in the nightfall
At distances of Centuries.

And there is happiness: A word is dead
When it is said,
Some say.

There'll be happiness after me.
Absence disembodies – so does Death
Across a great divide
Hiding individuals from the Earth.

(I guess it's the price I pay for seven years in Heaven)

There is a glorious sunrise
Dappled with the flickers of light.

Afraid? Of whom am I afraid?
Not Death – for who is He?

Leave it all behind
And there is happiness.

Right where you never left me

Each Life Converges to some Centre –
Death is a Dialogue between.
Strangers get born, strangers get buried
But I'm right where you left me.
The Spirit turns away,
Matches burn after the other,
Just laying off for evidence,
Pages turn and stick to each other.

Wages earned and lessons learned
Death doubts it – Argues from the Ground –

Still sitting in a corner, I haunt
The Spirit and the Dust.
They say, "What a sad sight"
("Dissolve" says Death)

Tell Her – the page I never wrote
Right when I felt the moment stop.
And the Clock kept neighing – "Day"!
Glass shattered on the white cloth
Everybody moved on
And you – got sleepy – and begged to be ended

I, I stayed there
But if she ask "where you are hid" – until the evening –
I cause no harm, mind my business
If our love died young, I can't bear witness

Did you ever hear about the girl who got frozen?
Tell Her just how the fingers – hurried –
Then – how they – stammered – slow – slow –
And you're sitting in front of me
You almost pitied – it – you – it worked so –

And it's been so long
But if you ever think you got it wrong
For it would split Her Heart – to know it –
And then – you and I – were silenter!

How it was supposed to be
She's still 23 inside her fantasy
And you're sitting in front of me.

ENTARDECER – Cut-up

As Passagens de Paris. [Que] Belo, Ruy

Na Avenue des Champs-Élysées, entre novos hotéis com nomes anglo-saxónicos, (...) a mais recente Passagem de Paris abriu portas.

Coisas gloriosas se têm dito de ti.

Cantas em mim a primavera breve tempo

uma nova Passagem para a Paris da última moda

Não bastou adoptar meus gélidos conceitos

Nem tecer de grinaldas velhas de saudades tuas

a Passagem da Ópera, engolida pela abertura do Boulevard Haussmann

ó canção ó país ó cidade sonhada

dominicalmente aberta ao mar que por fim pousas

Nas animadas Passagens dos boulevards, como nas mais vazias da velha rue Saint-Denis, há filas e filas de sombrinhas e meias

onde as mulheres acenam tristemente panos sujos

só desfraldamos colchas e pegamos / em pétalas para te saudar

O comércio e o trânsito são as duas componentes da rua. Neste momento, o primeiro quase se extinguiu nas Passagens, o seu trânsito é rudimentar

Saudamo-nos por fora como bons cidadãos

Que importa que morramos se a tarde é de sol

Na primeira metade do século passado os teatros foram também, de preferência, deslocados para as Passagens.

e as farmácias começam a fazer negócio

e partem por nós dentro todos os caminhos

Na Passagem dos Panoramas vamos encontrar um Théâtre des Variétés, ao lado do teatro infantil de Monsieur Comte

A praça é muito grande para uma criança / Ela estranha as pessoas do jardim,
criança abandonada, limitada vida renascente / e carne e riso

Um outro era o Gymnase des Enfants na Passagem da ópera, onde existiu, por volta de 1896, o teatro naturalista documental de Chirac

É onde se não vai diretamente e no entanto o espaço vence
Muitos dos gestos para já não dizem nada

Ainda hoje se encontram, na Passagem de Choiseul, as Bouffes Parisiennes

Oh as casas as casas as casas / mudas testemunhas da vida
elas morrem não só ao ser demolidas / elas morrem com a morte das pessoas

Em 1857: a primeira rua com iluminação elétrica em Paris (perto do Louvre). O brilho interior das Passagens apagou-se com o acender das luzes elétricas

Olha a pressa com que os dias se sucedem uns aos outros
É inútil repito. As ruas da cidade / de tão orientadas não vão dar ao coração

Em 1893 as *cocottes* são proibidas de entrar nas Passagens.

Lembra-te ao menos da nossa honesta cidade
onde todas as ruas têm um sentido / e os homens sabem bem aonde se dirigem

A Passage de la Réunion, que antes fora um pátio, era no século XVI ponto de encontro de malandragem.

O pecador já com um pé na direção do mal / e a chuva a não o deixar sair
Amanhã passaremos sob a água / com um chapéu aberto e um cão pela trela

Passage Vivienne – Esculturas no portal, representando alegorias do comércio. Num pátio a meio, sobre um pedestal, cópia de um Mercúrio antigo

E unge em suas assombrosas mãos o corpo da cidade

esmaga-lhe a boca arquiva-lhe os cabelos

A Passagem do Cairo, no mal-afamado «Cour des Miracles» (...) Chamavam-lhe «pátio dos milagres» porque os mendigos, uma vez chegados a esse lugar de abrigo da sua classe, deixavam para trás as suas doenças fingidas.

E apesar disso luta-se à entrada da cidade

e há a considerar os êxitos contemporâneos

A Passage Vivienne era vista como «sóbria», por comparação com a dos Panoramas. Na primeira não havia lojas de luxo. Lojas na Passagem dos Panoramas: restaurante Véron, chocolates Marquis, gabinete de leitura, loja de música, livrarias de caricaturas...

Racher morava na Passagem Véro-Dodat.

Oh como o sofrimento purifica a minha rua

Ele passa-nos as mãos por todo o corpo / desce por nós como um olhar de mãe

Os panoramas na Passagem dos Panoramas foram encerrados em 1831.

Agora que por fim alguém em sua voz me chama

ao fim de ti ó rua te saúdo mais uma vez te saúdo

ANOITECER - Flarf

Operação Unicórnio

Unicórnio porque havia pousado em todas as quatro patas.

Quer aturdir-se para o suicídio!

Mas sofreu uma parada cardíaca

durante um voo em um unicórnio ao longo de um arco-íris duplo

Os preparativos para a morte e funeral do ex-unicórnio

Contam com a combinação de medicamentos e álcool (Sem IVA),

as 100 melhores TED Talks

e artigos de política, política inocentíssima, política de estilo...

O oposto se passava nos funerais do centauro.

Paixões e máscaras,

um Briareu, uma hidra.

Ideias para ganhar dinheiro com unicórnio

(consulte aqui os Termos e Condições de Utilização e Política de Proteção ao herói incómodo)

Mundo Corporativo

Diferente do Minotauro, o velho herói diurno quer a imortalidade.

Com a ascensão do anti-herói

Nem precisaríamos do biscoitinho proustiano.

O herói é o herói e o monstro é o monstro.

Desta maneira, temos um herói que se manterá dentro dos parâmetros

Sabia que não tinha dinheiro, amigos, nenhum tipo de posse.

Após o terceiro ano de sacrifícios,

resolve apresentar-se voluntariamente para Ser professor...

primeiramente é uma utopia –

não tem dinheiro para fugir dela

(A utopia é uma ilha)

Não é preciso gastar tempo nem dinheiro para se fazer essa figura.

todo o dinheiro investido na Bolsa de Nova York

são distopias sonhadas e anunciadas

O herói do meu conto, aquele que amo com todas as forças... dinheiro.

Fontes

Cento

Taylor Swift: "Tolerate it"

Taylor Swift: "Happiness"

Taylor Swift: "Right where you left me"

Emily Dickinson: "Duzentos Poemas"

Cut-Up

Walter Benjamin: "As Passagens de Paris"

Ruy Belo: "Todos os Poemas"

Flarf

Pesquisas no Google

- unicórnio+suicídio+funerais+política
- dinheiro+utopia+herói+minotauro